



EBD UNIFICADA MPFA :: 5 de jul. de 2026

www.mpfa.com.br

Autor: Pr. Marcos Joel
Registro Pastoral: 000000

OS CRENTES

Verdadeiros e diferentes

"Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo." Filipenses 2:15

Introdução

Vivemos em uma época marcada pela predominância da comunicação. A internet rompeu fronteiras, grandes eventos cristãos reúnem multidões e o evangelho alcança pessoas em todo o mundo. Nunca foi tão fácil ouvir uma pregação, acompanhar um culto ou ter acesso à Palavra de Deus.

Entretanto, embora o número de pessoas que se declaram cristãs tenha crescido, a sociedade continua se afastando dos princípios bíblicos. Em muitos casos, parece que, em vez de o evangelho transformar o mundo, é o mundo que tem influenciado a maneira como muitos vivem a fé. Valores eternos são relativizados, a santidade é substituída pela conveniência e o compromisso com Cristo cede lugar ao desejo de aceitação.

Diante dessa realidade, esta lição propõe uma reflexão à luz das Escrituras sobre o que caracteriza um verdadeiro servo de Cristo e o que distingue um crente genuíno daqueles que apenas professam a fé. Nosso objetivo é identificar as marcas dos que realmente pertencem a Cristo e reafirmar o chamado de Deus para que Seu povo viva de forma santa, distinta e fiel em meio a uma geração cada vez mais perversa e profana.

A identidade do crente

"E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente; e, em Antióquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos." Atos 11:26

Antióquia era uma cidade cosmopolita, marcada pela diversidade cultural, religiosa e moral. Em meio a esse ambiente, os discípulos de Jesus destacavam-se por sua maneira de viver. Eles não eram moldados pelos

valores da sociedade em que estavam inseridos, mas transformados pelo evangelho de Cristo. Enquanto a cultura influenciava o comportamento da maioria, aqueles crentes viviam segundo os princípios do Reino de Deus.

Sua fé era evidenciada em suas palavras, atitudes, relacionamentos e testemunhos. Eles amavam como Cristo, serviam como Cristo, perdoavam como Cristo e anunciavam a Cristo. A diferença era tão evidente que a própria população passou a identificá-los como "cristãos", reconhecendo neles pessoas cuja vida refletia a pessoa e o caráter de Jesus.

" E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento." Romanos 12:2.

A realidade vivida pelos discípulos na Antióquia continua sendo o padrão para a Igreja de hoje. Em uma sociedade marcada pelo relativismo, pela busca desenfreada pela aceitação e pela inversão de valores, o crente é chamado a preservar sua identidade em Cristo. Não podemos permitir que a cultura, as tendências ou o sistema deste mundo definam nossa maneira de nos vestir, agir e viver. Nossa conduta deve ser moldada pelo evangelho, pela Palavra de Deus e pelos princípios do Reino. Quando a Igreja se deixa influenciar pelo mundo, em vez de influenciá-lo, perde sua identidade e enfraquece seu testemunho. O verdadeiro crente não se conforma com os padrões desta geração, mas permanece firme na verdade, vivendo de acordo com as Escrituras e refletindo o caráter de Cristo. Afinal, a nossa cidadania está nos céus (Fp 3.20), e o nosso compromisso é com o Reino de Deus, e não com os valores passageiros deste mundo.

A cultura da exposição do corpo

A sociedade hoje valoriza cada vez mais a exposição do corpo. A moda e as redes sociais frequentemente associam beleza, liberdade e aceitação à sensualidade. Infelizmente, essa influência tem alcançado também a igreja e muitos crentes têm sido influenciados. Em alguns casos, o padrão do mundo tem sido adotado sem reflexão, como se a aparência fosse apenas uma questão de gosto pessoal.

Devemos lembrar que as Escrituras ensinam que o cristão deve glorificar a Deus em todas as áreas da vida, inclusive na maneira de vestir-se. A modéstia não é uma simples regra de vestuário, mas uma expressão de humildade, santidade e respeito ao próprio corpo, que pertence ao Senhor. A pergunta que todo crente deve fazer não é: "O que a moda permite?", mas: "Minha maneira de vestir glorifica a Deus?"

"Portanto, quer comais quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus". 1 Coríntios 10:31

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." Mateus 5:16

O perigo de pequenas concessões

A perda da identidade cristã raramente acontece de maneira repentina. Na maioria das vezes, ela começa com pequenas concessões feitas em nome da modernidade, da aceitação social, da conveniência ou da falsa ideia de que "isso não tem importância". O que inicialmente parece inofensivo pode, pouco a pouco, enfraquecer a sensibilidade espiritual, alterar convicções e comprometer o testemunho cristão.

"Um pouco de fermento leveda toda a massa." Gálatas 5:9

Foi assim ao longo da história bíblica. Israel não abandonou a Deus em um único dia; antes, fez alianças indevidas, assimilou costumes das nações vizinhas e tolerou práticas que Deus havia proibido. Cada pequena concessão abriu caminho para um afastamento maior.

O mesmo perigo existe na Igreja de hoje. Quando deixamos de avaliar nossos hábitos, entretenimentos, linguagem, prioridades e escolhas à luz das Escrituras, corremos o risco de permitir que a cultura molde nossa maneira de viver. O verdadeiro cristão compreende que a fidelidade a Cristo também se revela nas pequenas decisões do dia a dia. Quem permanece firme nas pequenas coisas estará mais preparado para permanecer fiel nas grandes.

"Não removas os marcos antigos que puseram teus pais." Provérbios 22:28.

Embora o texto trate originalmente dos limites das propriedades, ele ilustra bem a importância de não remover os limites estabelecidos por Deus. Quando os princípios bíblicos são flexibilizados, os limites da santidade também são enfraquecidos.

"Um pequeno pecado é como uma pequena pedra no sapato; ele impedirá que você caminhe com conforto." Charles Spurgeon.

Aiden Wilson Tozer, pastor e escritor norte-americano, afirmava que a igreja perde seu poder quando busca agradar ao mundo em vez de agradar a Deus.

O tesouro peculiar de Deus

Alguns argumentam que o conteúdo do Antigo Testamento não tem relevância para a Igreja na graça. No entanto, quando examinamos toda a Escritura, compreendemos que o Antigo Testamento tem muito mais a nos ensinar do que, muitas vezes, imaginamos.

O cuidado de Deus para com Israel, no estabelecimento da sua nação, revela o quanto Ele cuida do Seu povo. As leis e os mandamentos estabelecidos pelo Senhor para Israel tinham como propósito formar uma nação santa, distinta das demais, para que todos os povos reconhecessem os hebreus como propriedade particular de Deus, um povo que pertencia exclusivamente ao Senhor.

"Porque tu és um povo santo para o SENHOR teu Deus, e o SENHOR te escolheu para que sejas um povo peculiar para ele, acima de todas as nações que estão sobre a terra." Deuteronômio 14:2

Não se tratava apenas de um conjunto de preceitos sem fundamento. Aquelas ordenanças falavam de pertencimento, identidade, santidade e separação. Deus desejava que Israel refletisse o Seu caráter diante das nações.

É exatamente nesse princípio que nós também precisamos permanecer firmes.

Como escreveu o apóstolo Pedro: "vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus" (1 Pedro 2:9). Temos um Senhor, pertencemos a um único Deus; somos o Seu tesouro peculiar.

Além disso, a Igreja é apresentada nas Escrituras como a noiva de Cristo. E uma noiva que aguarda o seu Noivo procura conservar-se pura, santa e adornada. Nossa santidade não é um meio de conquistar a salvação, mas uma demonstração de amor, fidelidade e pertencimento Àquele que nos comprou com o Seu precioso sangue.

"Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo."

2 Coríntios 11:2

Por isso, assim como Deus chamou Israel para ser um povo separado, também chama a Sua Igreja a viver em santidade, guardando-se do pecado, da idolatria, do mundanismo e de tudo aquilo que desonra o nome

de Cristo. O Deus que nos salvou é o mesmo que nos santifica e nos prepara para o grande dia em que o Noivo virá buscar a Sua noiva.

Um povo que Ele separou

O povo Fé em Ação foi chamado para viver de maneira diferente. Em 1991, o Espírito Santo separou um povo para abandonar o mundanismo e viver uma vida santa. De lá para cá, o inimigo tem tentado, de muitas formas, levar-nos a conceder espaço ao mundanismo. Entretanto, continuamos resistentes, crendo que o Deus que nos chamou não mudou Sua forma de ver o pecado. O que era pecado em 1991 continua sendo pecado hoje.

A maneira como Ele nos inspirou naquela época continua sendo a mesma. Não podemos remover os limites. Não podemos permitir que a secularização modifique nossa forma de crer e de servir ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

"Portanto, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por nossa carta." 2 Tessalonicenses 2:15

Até que Ele venha, estaremos nos santificando. Até que Ele venha, estaremos combatendo o divórcio. Até que Ele venha, estaremos combatendo a idolatria. Até que Ele venha, estaremos nos guardando da vaidade e do mundanismo.

BOLETIM MINISTERIAL

FESTA EM PIRACURUCA

Data: 17,18,19 de julho

Abertura: Dia 17 às 4 horas da manhã.

SOBRE A HOSPEDAGEM

Iremos hospedar todos os irmãos com muita alegria. Solicitamos que os irmãos tragam colchonetes pois estamos preparando um local climatizado para acolher a todos. Se não tiver colchonetes podem trazer redes, mas é preferível que sejam colchonetes.

EBD UNIFICADA MPFA :: 5 de jul. de 2026

www.mpfa.com.br

Autor: Pr. Marcos Joel | Registro Pastoral: 000000

